CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

PROJETO DE INDICAÇÃO Nº278/2023

Considerando que a violência contra a mulher constitui uma das mais perversas formas de manifestação da histórica subjugação social do gênero feminino em nosso país, independentemente de classes, raças, etnias, religião e identidades sexuais;

Considerando que os processos de naturalização e invisibilização da violência contra a mulher resultam no aumento alarmante dos índices de ameaças, agressões físicas e assassinatos de mulheres que ocorrem a cada ano;

Considerando dados divulgados em 20/07/2023 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, nos quais o Estado da Bahia ocupa o quinto lugar em números absolutos de feminicídio em 2022;

Considerando relatórios do Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação De Violência Loreta Valadares- CRAMLV, Centro de Atendimento à Mulher Soteropolitana Irmã Dulce – CAMSID e Centro de Referência Especializado de Atendimento à Mulher Arlette Magalhães – CREAM - DPM/SPMJ, conclui-se que **65,8% das mulheres vítimas de algum tipo de violência em Salvador, se declaram cristãs evangélicas ou católicas. Segundo a pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, entre as mulheres atendidas que sofrem de violência doméstica, quase 40% se declaram evangélicas.**

Considerando que a violência contra a mulher se configura como fenômeno extremamente complexo e multifacetado, na medida em que se manifesta de diversas maneiras e está presente em todos os contextos sociais, desde a esfera íntima da vida familiar, passando inclusive, veladamente, pelo ambiente religioso;

Considerando o episódio cruel, brutal e inaceitável envolvendo a Cantora Sara Mariano, que teve sua vida ceifada e seu corpo carbonizado supostamente pelo esposo, impõe-se levar o debate sobre a violência contra a mulher para dentro dos ambientes religiosos, com a realização de palestras e rodas de conversas conduzidas por profissionais do segmento evangélico (psicólogos, assistentes sociais, advogados, médicos, entre outras especialidades), utilizando-se de metodologia ativa que estimule a participação, discussão e reflexão sobre as diversas formas de violência contra a mulher cristã; sendo essa uma questão super delicada, pois, por envolver uma relação intima, as mulheres temes prejudicar seus companheiros, havendo o que chamamos de " co – dependência " (SAFFIOTI, 2004) – seja emocional, financeira ou outras, além de pensarem nos prejuízos que os filhos teriam com uma separação. Inúmeros pesquisadores apontam para três fases que geralmente, são vivenciadas por mulheres violentadas e que contribuem, de certa forma, para que elas permaneçam na relação por muito tempo: é o "ciclo da violência".

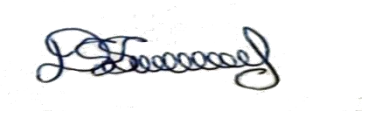
A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

Ao Excelentíssimo Senhor Bruno Reis, Prefeito do Município de Salvador, a implementação da CAMPANHA DESPERTA SARA, através de ações de conscientização e reeducação articuladas entre Secretaria de Políticas para as Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ), Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deams), Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher (Neams) e Organizações da Sociedade Civil (OSCs) de Apoio a Mulher, a serem executadas nas entidades religiosas, contribuindo assim com a redução dos índices das diversas formas de violência contra a mulher cristã.

Diante do exposto, solicitamos a análise e aprovação desta propositura pelos membros desta Casa Legislativa, e posterior encaminhamento ao Excelentíssimo Senhor Prefeito do Município de Salvador Bruno Reis. Salvador, 06 de novembro de 2023

Salvador, 20 de novembro de 2023.



Débora Santana

Vereadora (AVANTE)